

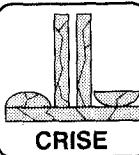
Senado põe Miranda contra parede

DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — Preocupados com o desgaste do Senado por causa da falta de explicações do senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) sobre suspeitas levantadas no caso Sivam, seus colegas na Casa começaram a pressioná-lo para prestar os esclarecimentos devidos o mais rapidamente possível. Miranda já foi abordado pelos senadores Esperidião Amin (PPB-SC), Pedro Simon (PMDB-RS), por diversos colegas do PMDB e também pelo presidente da supercomissão que investiga o caso, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Amin disse que se Miranda não apresentar explicações por iniciativa própria, vai convocá-lo para depor:

— Falei com ele (Miranda) na terça-feira. Ele precisa responder a essas acusações que estão fazendo, principalmente agora que os depoentes começam a levantar questões que só ele pode responder.

Os senadores querem saber de Miranda explicações sobre três pontos que consideram obscuros. Primeiro, a apresentação do relatório logo depois de divulgadas as fitas das escutas telefônicas. No dia 21, quando Miranda apresentou seu relatório à Comissão de Assuntos Econômicos, ainda havia uma série de



Relatório, novela, biografia

AS questões se tocam, os ruídos se misturam, os interesses se atropelam. Por isso mesmo é bom entender que o cipoal do Sivam contém três histórias distintas, e cada uma pode ser conduzida ao seu próprio fim.

O SIVAM nasce de uma deficiência que ninguém nega — a fragilidade das defesas da Amazônia — e obviamente pede solução técnica: basta saber, o que não é tão complicado assim, se estamos comprando o equipamento adequado pelo melhor preço, e de fornecedor confiável.

À PARTE — porque disso não depende a qualidade do projeto em si — desenvolve-

se a trama do tráfico de influência, das gravações de telefonemas e enredos paralelos. Aqui, os relatórios técnicos dão lugar a uma história policial. O crime ainda não se sabe bem qual é, nem, ao certo, quem é culpado ou inocente. Só não há dúvidas quanto ao motivo do crime: é um lugar ao sol do poder.

FINALMENTE, desenrola-se em faixa própria a biografia do senador Gilberto Miranda, com negócios em Manaus e pareceres voláteis em Brasília. Essa não tem mistérios nem complicados detalhes técnicos: só não entende o enredo quem não quer.

depoimentos marcados sobre o assunto. Em segundo lugar, querem saber o que está por trás da proposta que ele teria levado ao Palácio do Planalto para aprovar o Sivam: a de que a Raytheon ficasse com todo o contrato, inclusive as obras civis orçadas em US\$ 110 milhões. Essa sugestão de Miranda foi informada aos parlamentares da supercomissão pelo brigadeiro Marco Antônio Oliveira, diretor da Comissão do Sivam, e aos líderes partidários pelo presiden-

te Fernando Henrique Cardoso.

O terceiro ponto que os senadores querem que ele esclareça é a confissão que teria feito ao dono da Líder, José Afonso Assumpção. Em seu depoimento à supercomissão, Assumpção declarou que ouvira do senador a seguinte frase: "Eu sei quem levou dinheiro nisso e quanto levou". Miranda viajou ontem para São Paulo prometendo fazer um discurso bombástico na semana que vem.